



Educação e agronegócio

Como um projeto de agronegócio pode mudar a rotina de uma escola inteira? A resposta vem da cidade de Guariba, da EMEB Maria Cecília Pacífico de Faria, que há 5 anos participa do Programa Educacional “Agronegócio na Escola”. Lá os professores conseguem sintetizar as informações que receberam durante as atividades propostas em ações proativas.

Na visita que fez com seus alunos na Usina Santa Cruz, em Américo Brasiliense, o professor de geografia Walter Aparecido da Silva preparou seus alunos para que pudessem assimilar as informações recebidas. E eles souberam aproveitar o que viram. Na trilha de 1.600 metros de uma APP, Área de Preservação Permanente, os alunos, com idades entre 13 e 15 anos, perceberam claramente a importância de se preservar a vegetação para garantir a conservação dos recursos hídricos. No Centro de Educação Ambiental, composto por salas temáticas, a conversa começou com a demonstração do sistema produtivo da usina, construído em acordo com normas que mitigam os impactos negativos sobre o entorno. Água, solo,

ar, consumo consciente, responsabilidade compartilhada e visão de futuro foram temas de reflexão e atividades interativas.

Todos esses assuntos fazem parte do currículo escolar e estão em diversas matérias como geografia, ciências e matemática. Já foram estudados nos livros, mas nunca de forma aplicada, mais palpável e prática, o que facilita o entendimento. Os alunos registravam tudo para dividir com os que não estavam presentes, e também para ajudar a cumprir a missão de cada um para a grande feira de sustentabilidade que a escola fará no final de outubro de 2015.

Com objetivos claros, o “Agronegócio na Escola” além de revelar a interdependência campo-cidade, a dimensão e a importância do setor para a economia regional e nacional, e mostrar as oportunidades profissionais oferecidas, torna visível também as atividades sociais e ambientais desenvolvidas pelo setor privado na região. Essa percepção só acontece devido à dinâmica do Programa que promove o engajamento, além dos muros físicos das escolas e das empresas, e permite que uma se beneficie da outra.

É o que vem acontecendo na escola de Guariba, do professor Walter, que inspirado pelas próprias dificuldades do dia a dia, e pelo conhecimento adquirido em suas incursões pelas atividades oferecidas pela ABAG/RP, tem feito diferença. Na escola a água da chuva é captada e usada na irrigação da horta que incrementa a produção de alimentos para a merenda escolar.

Além da economia e do exemplo de cidadania, os resíduos da horta alimentam a experiência de compostagem. E não para por aí. O sabão também é feito na escola, com o uso do óleo vegetal utilizado na cozinha.

Mas o professor sabe que sustentabilidade é o equilíbrio entre o ambiental, o social e o econômico, por isso sua proposta de trabalho este ano foi entender melhor a cadeia produtiva da cana-de-açúcar, predominante na região. É com esta proposta que ele concorrerá ao Prêmio “Professor Agronegócio”, afinal, segundo o professor, quanto mais próxima a educação estiver da realidade, mais palatável será para os alunos, e melhor será o entendimento e o conhecimento adquirido.



Prêmio ABAG/RP de Jornalismo “José Hamilton Ribeiro” 2º CICLO DE PALESTRAS E VISITAS Café, cana, citrus e pecuária

Durante o 2º Ciclo de Palestras e Visitas, 75 estudantes de jornalismo das faculdades Barão de Mauá e Unaerp, de Ribeirão Preto; Imesb, de Bebedouro; Uniara, de Araraquara; Unifran, de Franca e Unesp, de Bauru, tiveram a oportunidade de conhecer as principais cadeias produtivas do agronegócio paulista. Foram 30 horas de atividades, nos dias 17, 18 e 19 de agosto, que incluíram visitas em empresas, usinas, fazendas, instituições de pesquisa e cooperativas.

Foi realizado um seminário para que os estudantes pudessem entender melhor a dimensão do agronegócio na economia brasileira. Mônica Bergamaschi, presidente executiva do IBISA, Instituto Brasileiro para Inovação e Sustentabilidade do Agronegócio, mostrou os aspectos econômicos, sociais e ambientais do setor. Rui Machado, chefe geral da Embrapa Pecuária Sudeste falou sobre a



importância das pesquisas e da tecnologia para o desenvolvimento da agricultura e pecuária no Brasil; e o jornalista Ronaldo Luiz Araújo sobre o agronegócio sob a ótica da comunicação.

Nesta oitava edição do Prêmio ABAG/RP

de Jornalismo, 104 estudantes de jornalismo percorreram quase mil quilômetros nos 2 Ciclos de Palestras e Visitas. Uma verdadeira imersão no agronegócio. Perceberam a pluralidade de assuntos que compõem o setor.

Fruto do trabalho

Nas 8 edições do Prêmio ABAG/RP de Jornalismo “José Hamilton Ribeiro”, aproximadamente 600 estudantes participaram dos Ciclos de Palestras e Visitas. Principalmente entre os que atuam no interior, não é raro encontrá-los trabalhando no setor, seja em assessorias de imprensa, em departamentos de comunicação das empresas, ou em mídias especializadas: jornais, revistas, tv, sites. Outros, apesar de cobrirem outros segmentos, vez ou outra têm pauta sobre o agronegócio.



Paulo Palma Beraldo, à esquerda, na Agrifam 2015

Entre os que ainda estão estudando é comum, após as atividades práticas do Prêmio, ouvir que passaram a considerar o setor como uma área de atuação. Alguns se identificam tanto que nem esperam acabar a faculdade para começar a atuar. Paulo Palma Beraldo, hoje no 4º ano da Unesp, é um deles. Ele participou pela primeira vez do prêmio há 3 anos, e venceu na categoria escrita. No mesmo ano participou de outros prêmios, com importantes reconhecimentos. A convite da ABAG/RP, visitou feiras, congressos e passou a aplicar todo o conhecimento adquirido. Criou

um site, o “De Olho no Campo”, que já tem mais de 50 mil visitas. Recentemente foi finalista de um Prêmio sobre sustentabilidade para o qual inscreveu uma matéria sobre agronegócio: “O uso racional da água no campo depende de capacitação e investimento”.

Com os conhecimentos adquiridos, e compreendendo um pouco melhor o agronegócio, os futuros jornalistas passam a considerar estagiar nessa área. Foi o que aconteceu com Leonardo Villas Boas, do Mackenzie: “Quando participei do prêmio, em 2013, eu não tinha nenhuma noção de que ele mudaria minha vida. Por meio dele consegui estagiar em uma das assessorias de imprensa mais importantes do país e atender como cliente entidade muito representativa do agronegócio brasileiro. Certamente o prêmio da ABAG/RP deu um



Leonardo Villas Boas

novo panorama em minha carreira como jornalista”.

Lucas Jacinto, aluno da Unimep de Piracicaba, não aceitou o primeiro convite para participar do Prêmio. Fez o caminho inverso. Começou a estagiar na Esalq, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” e contou: “lá eu conheci muito mais sobre o agronegócio, aprendi como era a pesquisa e o fomento para que tudo isso acontecesse. Era claro

que eu estava pronto para participar do Prêmio”. No ano seguinte participou e ainda foi convidado pela ABAG/RP, juntamente com outros alunos, para vivenciar um pool de imprensa na cobertura da Agrishow.

Os jovens tiveram a oportunidade de conviver com jornalistas que cobrem o setor. Lucas se encontrou: “O resultado foi que, somando todas as coisas, os jornalistas, a profissão, a agricultura, a importância do setor para a economia, os investimentos que ocorrem constantemente, eu descobri que eu estava no lugar certo”.



Lucas Jacinto

Laranja

Em Araraquara, os alunos visitaram a maior produtora de suco de laranja do mundo, a Cutrale, e também o Fundecitrus, Centro de Defesa da Citricultura, internacionalmente reconhecido pela excelência dos seus trabalhos. Ibiapaba Netto, diretor-executivo da Citrus BR, Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos foi quem deu a dimensão dessa cadeia produtiva. O Brasil ocupa o primeiro lugar na produção e na exportação de suco de laranja.



Pecuária

A fazenda Canxim, sede da Embrapa Pecuária Sudeste, foi o local onde os alunos puderam conhecer as pesquisas nas áreas de pecuária de leite e corte. A sustentabilidade é sempre o foco principal de todas as linhas, que englobam o uso racional dos recursos naturais, boas práticas agropecuárias visando mais renda para o produtor rural. Outra visita aconteceu na fazenda Santa Rita, em Descalvado, onde fica a agropecuária Agrindus, que está entre as maiores do Brasil e produz cerca de 50 mil litros de leite por dia, industrializados na própria propriedade.

Tecnologia da cana

Na usina São Martinho, a maior usina do mundo, os alunos puderam ver muito mais do que o funcionamento de uma planta industrial, ou uma colheita de cana mecanizada, puderam ver o alcance das inovações tecnológicas. A mudança no sistema de plantio da cana é um exemplo. Há mais de 500 anos o plantio vem sendo feito com toletes (gomos). O novo sistema MPB, Mudanças Pré Brotadas, permite a produção de mudas saudias, com maior vigor e uniformidade. Possibilitando a a formação mais rápida do canavial, com maior produtividade. Um hectare de viveiros tem capacidade para produzir 14.000 mudas, o suficiente para plantar 300 hectares de canavial.



Máquinas e Implamentos

Dois indústrias de máquinas e implementos agrícolas foram visitadas na cidade de Matão: a Baldan e a Antoniosi. Empresas familiares, 100% nacionais, que empregam tecnologia de ponta em seus produtos. A mecanização e o desenvolvimento tecnológico vem ajudando o país a aumentar sua produtividade e bater sucessivos recordes de produção.

Café e Cooperativismo

Em Franca, na Copepec - Cooperativa dos Cafeicultores e Agropecuaristas, os futuros jornalistas mergulharam no universo do café, uma das mais tradicionais culturas do Brasil. Discutiram sobre a importância do produto para a economia, no entanto, se encantaram mesmo pela sutileza do trabalho dos degustadores, capazes de classificar e pontuar os grãos de café pelo cheiro e paladar.

Para encerrar o Ciclo, o presidente da OCB, Organização das Cooperativas Brasileiras, Márcio Lopes de Freitas, falou sobre a doutrina cooperativista, os ramos do cooperativismo com ênfase no agropecuário e de crédito e a importância do sistema para o agronegócio brasileiro.



Inscrição de trabalhos

Categoria Jovem Talento

Depois dessas etapas os alunos podem inscrever suas matérias e concorrer, nas modalidades vídeo e escrita, aos prêmios de R\$ 2.500,00 por modalidade para os vencedores e câmeras fotográficas para os segundos e terceiros lugares.

Categoria Profissional

Para o jornalista profissional não há obrigatoriedade de participar das atividades do Ciclo. Eles podem concorrer em três modalidades: Plataforma escrita diária: Jornal e internet; Plataforma escrita especial: Revista e cadernos especiais de jornais; e Plataforma eletrônica: TV.

O prêmio para os profissionais é de R\$ 10.000,00 por modalidade. Para os jornalistas de fora da região de atuação da ABAG/RP, a única exigência é que a pauta seja sobre o agronegócio do nordeste do Estado de São Paulo. Poderão ser inscritas matérias publicadas até o dia 25 de outubro de 2015. Mais informações em www.abagr.org.br

CBA pede foco para o Brasil voltar à estabilidade



Cerimônia de abertura do 14º Congresso Brasileiro do Agronegócio

O 14º Congresso Brasileiro do Agronegócio, promovido pela ABAG - Associação Brasileira do Agronegócio, teve como tema “Sustentar é Integrar”. A mensagem deixada foi de que o Brasil deve, mais do que nunca, usar sua capacidade de produzir sustentavelmente como vantagem competitiva. Cerca de 800 pessoas participaram do evento, e outras cinco mil acompanharam via internet. O presidente da Abag, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, fez um balanço positivo do Congresso.

“A preocupação global com os limites dos recursos naturais é crescente e somente a resposta tecnológica pode mudar essa perspectiva. O Brasil é chave nisso, foi o que mostrou o Congresso, apresentando o equilíbrio entre o uso intensivo dos recursos

disponíveis com a tecnologia tropical”. É essa, segundo Carvalho, a opção de desenvolvimento para o país.

O agronegócio brasileiro fez progressos incríveis no ambiente tropical. São exemplos o uso sustentável dos solos, por meio da integração lavoura-pecuária-floresta (iLPF) e do sistema de plantio direto; o aproveitamento da biomassa e os biocombustíveis. No entanto, as políticas públicas existentes não atendem aos chamados “médios produtores”, responsáveis por importante fatia da produção, para os quais são necessários instrumentos diferenciados de crédito, extensão rural e gestão.

Essas dificuldades, somadas ao atual cenário político e macroeconômico, evidenciam um longo percurso a trilhar. O fato é que historicamente

conseguimos superar as crises com os olhos no futuro, e o Brasil será demandado como o maior ofertante dos produtos do agronegócio no mundo. A saída, na avaliação do presidente da ABAG, será muito lenta quando se olham as limitações ao crescimento do País nos próximos três anos: “Um deslize poderá nos derrubar caso não tratemos com foco as suas causas”. Não se trata somente do ajuste fiscal, segundo Luiz Carlos Corrêa Carvalho é preciso união nacional e disposição política acima dos interesses individuais. O grande legado do 14º Congresso Brasileiro do Agronegócio foi mostrar que é preciso ter foco nas decisões prioritárias, mostrar estabilidade e confiabilidade nas ações do setor e incentivar as reformas para o Brasil crescer.